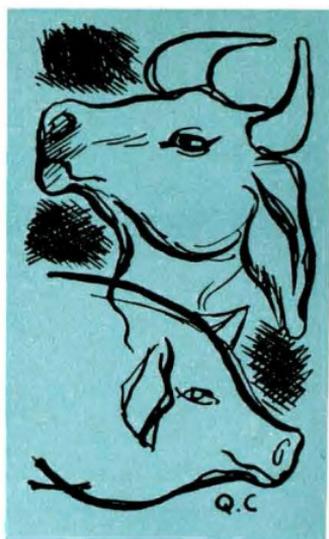


RIACHÃO DO DANTAS

SERGIPE

B 9



No local onde está situado o atual Município de Riachão do Dantas existiam, no início do século XIX, diversos engenhos de açúcar, destacando-se o de nome “Fortaleza”, pertencente ao Coronel João Dantas Martins dos Reis, pessoa de grande prestígio político na Província e no Sertão da Bahia. Surgiu o povoado com a construção das primeiras casas e de uma pequena capela em terrenos de João Martins Fontes, à margem de um curso d’água chamado “riachão” (por ser menor do que rio e maior do que riacho).

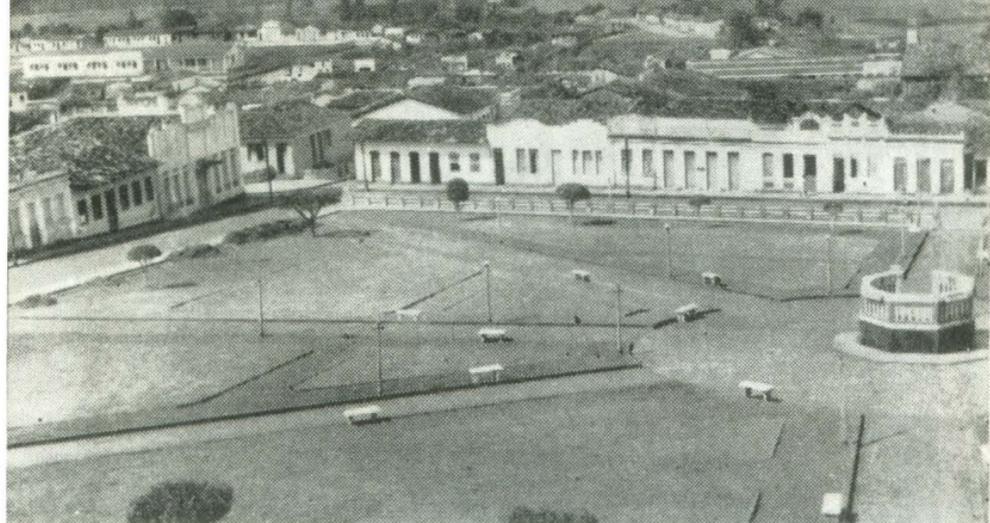
☆

Em 1855 o arraial tornou-se sede da Freguesia de Nossa Senhora do Amparo do Riachão, então criada por desmembramento da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade do Lagarto, e em 1864 passou à categoria de vila, constituído o Município com território desanexo do Município de Lagarto. A vila esteve suprimida e o arraial reanexo a Lagarto desde 1865 até 1870, ano em que foi restaurado o Município. Somente em 1943 foi adotada oficialmente a denominação atual, Riachão do Dantas.

☆

Coleção de Monografias / Série B / N.º 9

Texto de Paul Schnetzer, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.



Vista parcial da cidade

Desde a criação, em 1864, o Município compunha-se de um só distrito — o da sede. Em 1949, no entanto, foi dividido, com a criação do distrito de Palmeiras (hoje Palmares). Sua composição atual compreende, pois, 2 distritos: Riachão do Dantas (sede) e Palmares.



O Têrmo judiciário de Riachão, subordinado à Comarca de Lagarto, foi criado em 1873. Passou à dependência da Comarca de Buquim em 1890. Como esta não foi instalada, voltou, logo depois, à jurisdição de origem, passando, em 1943, a pertencer à Comarca de Tobias Barreto. Em 1957, tornou-se Comarca independente.



Riachão do Dantas está situado na Zona Fisiográfica do Oeste, limitando-se, pelos rios Piauí, Jabebiri e Carnaíba, com os Municípios de Simão Dias, Lagarto, Buquim, Itabaianinha e Tobias Barreto. Área: 538 km². A sede municipal dista, de Aracaju, 75 km em linha reta e 114 por rodovia. Coordenadas geográficas: 11° 04' de latitude sul e 37° 44' de longitude W. Gr.



A cidade, a 200 metros de altitude, apresenta clima temperado e pouco variável, oscilando a temperatura média entre máximas de 27,7°C e mínimas de 22°C. Chove com regularidade, observando-se grande intensidade de março a junho.



Os dados preliminares do Recenseamento de 1960 consignam uma população de 16 659 habitantes — 13% mais do que no Censo de 1950 (14 719 habitantes). As pessoas do sexo feminino constituem 52% da população

recenseada, e no quadro rural se encontram 87% dos habitantes. A principal aglomeração urbana do Município é a Vila de Palmares; a sede municipal é o segundo núcleo populacional.



A pecuária é a principal fonte de riqueza. Em 1958, os rebanhos valiam 96 milhões de cruzeiros (bovinos: 75 milhões), compreendendo 15 mil bovinos, 3 300 eqüinos, 980 asininos e muares, 4 500 suínos, 6 000 ovinos, 2 500 caprinos. O plantel avícola municipal — 28 500 galinhas, 2 000 perus e 1 100 gansos e marreccs — valia cerca de 3 milhões de cruzeiros. Opera no Município uma cooperativa agropecuária.



Na produção agrícola destacam-se as culturas de mandioca brava, laranja, milho, algodão herbáceo e fumo, cultivando-se em menor escala a manga, o côco-da-baía, abacaxi, limão, banana, feijão e caju. Em 1959, a produção alcançou o total de 33 milhões de cruzeiros, em números redondos, cabendo à mandioca brava, com 11,3 milhões (383 toneladas), 34% dêsse valor. As outras principais culturas (laranja, milho, algodão herbáceo e fumo) registraram resultados entre 5 e 3 milhões de cruzeiros. Trabalham na agricultura e pecuária 90% da população ativa do Município.



Em 1958, os estabelecimentos fabris que ocupavam 5 ou mais pessoas participaram com 10% (1,8 milhão de cruzeiros) no produto industrial do Município (17,7 milhões de cruzeiros). Predominam os pequenos estabelecimentos dedicados às atividades agro-industriais: matadouros, laticínios (manteiga e requeijão), usinas de farinha, fábricas de fumo em rôlo. As usinas de farinha produzem anualmente mais de 20 mil sacas (de 60 quilos) de farinha de mandioca.



Foram abatidos, em 1958, 1 591 bovinos, 1 771 ovinos, 762 caprinos e 734 suínos. Os produtos de matadouro atingiram o valor comercial de 10,6 milhões de cruzeiros. No conjunto, destacavam-se as carnes verdes e salmouradas: 309 toneladas, valendo 9,4 milhões de cruzeiros (88% do total). Especificamente, registra-

ram-se as seguintes produções: carne verde bovina (218 toneladas/6,3 milhões de cruzeiros), carne salgada bovina (31 toneladas/1,2 milhão de cruzeiros), carne verde suína (22 toneladas/759 mil cruzeiros), carne verde ovina (27 toneladas/785 mil cruzeiros), carne verde caprina (9 toneladas/269 mil cruzeiros), miúdos e tripas de bovinos, línguas em geral. Foram produzidos, também, toucinho suíno fresco (14,4 toneladas/539 mil cruzeiros); couros e peles, verdes e sêcas; e ossos a granel.



O Município é dos mais bem servidos por rodovia, em Sergipe. Sua sede, localizada no entroncamento das estradas estaduais SE-1 e SE-17, mantém contacto diário com Aracaju e Salvador e com grande número de comunas sergipanas (Lagarto, Buquim, Pedrinhas, Tobias Barreto, Itabaianinha, Simão Dias). A 18 quilômetros passam as linhas da Viação Férrea Federal Leste Brasileiro.





Igreja matriz N.S.^a do Amparo

Em 1960 estavam registrados na Prefeitura 3 automóveis e 17 caminhões. Funcionam uma agência postal-telegráfica, na cidade, e uma apenas postal, no povoado de Bonfim, ambas do DCT.

☆

O Comércio mantém transações com as praças de Salvador e São Paulo e, entre as do próprio Estado, com Aracaju, Tobias Barreto, Lagarto e Estância. Os pecuaristas importam gado da Bahia e de Minas Gerais e o exportam, depois da engorda, para Aracaju e para os Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas.

☆

Em 1959, funcionavam no Município 38 unidades do ensino primário fundamental comum, com 1 721 alunos matriculados e corpo docente de 45 professores. Havia 19 unidades escolares estaduais, com 1 043 alunos; 17 federais, com 603; e 2 particulares, com 75.

☆

A Paróquia de Nossa Senhora do Amparo possui pequena biblioteca, com cerca de 500 volumes, facultada ao público.

☆

A assistência médica é prestada por um Posto de Saúde e um de Puericultura, contando com 2 médicos e 3 enfermeiros. Na Sede Municipal, um dentista exerce a profissão. Funcionam no Município 3 farmácias.

☆

A Cidade de Riachão do Dantas possui duas praças e 9 ruas. Uma das praças é ajardinada e inteiramente pavimentada a paralelepípedos. A iluminação elétrica, fornecida por usina local, apresentou, em 1960, o consumo de 21 600 kwh: 12 000 kwh na iluminação pública e 9 600 na particular. Há um cinema e uma pensão.



No setor da assistência social, operam a Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infância de Riachão do Dantas (instalada no Pôsto de Puericultura), o Círculo Operário Católico e o Serviço Social de Proteção a Mendigos.



Em 1959 a arrecadação municipal alcançou 2 131 milhares de cruzeiros, dos quais 685 milhares provenientes da receita tributária (662 de impostos e 23 de taxas). A maior parcela da arrecadação coube ao impôsto sôbre indústrias e profissões: 623 milhares de cruzeiros. Em 1960, a receita efetiva totalizou 2 204 milhares de cruzeiros — apenas 73 milhares mais do que no ano anterior.



A principal festa realiza-se em 21 de novembro, em homenagem a Nossa Senhora do Amparo, padroeira do Município. Precedida de animado novenário, encerra-se com festejos típicos da região e com salvas de bacamar-te, gaita e zabumba. Destacam-se também a festa de Nossa Senhora da Conceição, em 8 de dezembro, no povoado de Tanque Novo, e, no de Bonfim, a Festa do Senhor do Bonfim, no terceiro domingo de janeiro.



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta dois.